



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTES ECONÓMICOS DO TURISMO NA
ILHA DA BOAVISTA**

CARLOS MATEUS DOS SANTOS

Mindelo, Fevereiro de 2014



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTES ECONÓMICOS DO TURISMO NA
ILHA DA BOAVISTA**

Carlos Mateus dos Santos

Orientador: Mestre Américo Lopes

Mindelo, Fevereiro de 2014

*Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou e me encorajou e que em mim depositou uma grande confiança para seguir sempre em frente e especialmente ao meu filho **Willian Aléxis Fortes dos Santos**.*

Agradecimentos

Considerando que esta secção de agradecimentos é limitado, seguramente, não me permite agradecer, como devia, a todos que, ao longo da minha vida académica me ajudaram, directa ou indirectamente, a alcançar os meus objectivos e a concluir mais esta etapa da minha vida. Assim, em sinal de profundo agradecimento e reconhecimento, que deixo algumas palavras.

Primeiro à Deus pela coragem, ânimo e saúde para conquistar aos meus objectivos.

De seguida à minha família, em especial aos *Meus Pais*, as *Minhas Irmãs*, as *Minhas Tias* e ao *Meu Filho*, por terem acreditado em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Espero que esta etapa que agora termino possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, sempre me ofereceram.

Ao meu professor *Mestre Américo Lopes*, expresseo o meu sincero e profundo agradecimento pela orientação, pelos ensinamentos que muito elevaram os meus conhecimentos, pelo profissionalismo, pela sincera amizade e pela total disponibilidade que sempre revelou para comigo. O seu apoio foi determinante na elaboração desta monografia.

Ao *ISCEE* (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias) e a todos os professores pelos conhecimentos transmitidos.

À *TACV* – Delegação de São Vicente, em nome da sua delegada Sr^a. *Graciete Gomes*, no apoio concedido para a deslocação à ilha da Boavista.

Ao meu amigo *Valdevino Bronze* e família pelo meu acolhimento e a forma que me fizeram sentir em casa durante a minha estada na ilha da Boavista, e também pela ajuda na aplicação dos questionários.

Aos meus amigos *Fredy*, *Ivan*, *Euclides*, *Zenny* e *Taty* obrigado pela vossa preciosa ajuda na aplicação dos questionários.

Aos meus colegas do curso, em especial, *Ravidson Delgado*, *Lucilene Mota*, *Larissa Lima*, *Stiven Rocha* e *Nuno Silva* pelas brincadeiras, pela amizade e sobretudo pelas trocas de conhecimentos e de experiências.

Aos residentes que responderam o questionário, muito obrigado.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

Palavras-chave

Percepção, Residentes, Impactes Económicos, Turismo, Ilha da Boavista.

Resumo

O turismo consolidou-se nas últimas décadas como um dos principais sectores económicos a nível mundial, nacional, regional e local, tido hoje como uma das principais alternativas para o desenvolvimento económico de muitos países, permitindo também o desenvolvimento de outros sectores de actividades. Por outro lado, o turismo gera impactes positivos e negativos que vão desde o plano económico, social, cultural e ambiental. Contudo, nesta monografia debruça-se no plano económico, objectivando analisar a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista.

Assim, recorreu-se à uma abordagem económica do turismo tendo em conta as nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo que permitisse responder de forma mais clara ao objectivo deste estudo, que é identificar e analisar os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista.

Para a avaliação dos impactes, aplicou-se um inquérito por questionário, aos residentes das principais zonas da ilha. O questionário foi aplicado a uma amostra de 368 indivíduos residentes na ilha da Boavista, com o objectivo de avaliar um conjunto de variáveis económicas, nomeadamente, o emprego, o rendimento dos residentes, as infra-estruturas, a contribuição para o Produto Interno Bruto, a sazonalidade, os investimentos e a inflação.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que na ilha da Boavista o turismo contribui de forma positiva para aumentar: o emprego, o rendimento dos residentes, o Produto Interno Bruto (PIB), o desenvolvimento económico da ilha e ainda para o surgimento de novas empresas. Ainda conclui-se que a ilha oferece possibilidade de empregabilidade ao longo do ano, e que em termos económicos ela depende fortemente da actividade turística.

Keywords

Perception, Residents, Economic Impacts, Tourism, Boavista Island.

Abstract

Tourism has consolidated in the last decades as one of the main economic sectors internationally, nationally, regionally and locally, considered as the main alternative for economic development of several countries. It also leads to the development of other activities, in other sectors. On the other hand, tourism generates positive impacts on economic, social, cultural and environmental spheres. However, this final project focuses only on the economic sphere with the objective of analyzing the local public perception about the economic impacts of tourism in Boavista Island.

Therefore, an economic approach to tourism was used, in which the nomenclatures developed by the tourism satellite account allowed clear responses of the objectives of this study which was to analyze the economic impacts of tourism, perceived by the public in Boavista Island.

In order to evaluate the impacts a questionnaire has been applied to the residents in the main zones of Boavista Island. This inquire has been applied to a sample of 368 individuals resident in the island with the objective of evaluating a set of economic variables, such as employment, the residents' incomes, the infrastructures, the contribution for the GDP, the seasonality, the investments and the inflation.

Based on the results we've obtained, we concluded that: in Boavista tourism contributes, in a positive way, for the increase of employment, residents' income, the Gross Domestic Product (GDP), the economic development of the island and also for the creation of new enterprises. Furthermore, it has been concluded that the island offers the possibility of employability along the year and in terms of economy the island strongly depends on touristic activities.

Índice

Capítulo 1. Introdução	1
Capítulo 2. O turismo como actividade económica.....	4
2.1 Introdução.....	4
2.2 Delimitação económica da Oferta Turística.....	4
2.3 Delimitação económica da Procura Turística	8
2.4 Conclusões.....	9
Capítulo 3. A importância do turismo no desenvolvimento das regiões receptoras	11
3.1 Introdução.....	11
3.2 Impactes económicos do turismo nas regiões receptoras.....	11
3.3 Conclusões.....	13
Capítulo 4. As principais conclusões de estudos que analisaram a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo.....	14
4.1 Introdução.....	14
4.2 As principais conclusões dos estudos	14
4.2.1 Impactes positivos.....	14
4.2.2 Impactes negativos.....	17
4.3 Conclusões.....	19
Capítulo 5. Metodologia do estudo empírico	20
5.1 Introdução.....	20
5.2 Modelo de identificação dos impactes económicos do turismo percebidos pela população da ilha de Boavista	20
5.3 Identificação da população em estudo e apresentação da técnica de amostragem utilizada... ..	21
5.4 Construção do instrumento de recolha de dados	23
5.5 Conclusão.....	24
Capítulo 6. Caracterização da ilha da Boavista enquanto destino turístico	25
6.1 Introdução.....	25
6.2 Caracterização da ilha da Boavista	25
6.2.1 A oferta turística da ilha	25
6.2.2 A procura turística da ilha	26
6.3 Conclusão.....	28
Capítulo 7. Análise e discussão dos resultados	29
7.1 Introdução.....	29
7.2 Caracterização do perfil dos inquiridos.....	29
7.3 O turismo e os seus impactes económicos percebidos pelos residentes da ilha da Boavista ..	32
7.3.1 Os impactes económicos gerados pela oferta turística	32
7.3.2 Os impactes económicos gerados pela procura turística	33
7.3.4 Os impactes económicos causados pelo turismo de forma geral.....	35
7.4 Discussão de Resultados	37
7.5 Conclusões.....	37
Capítulo 8. Conclusão	38
8.1 Contribuições.....	40
8.2 Dificuldades e Limitações.....	40
8.3 Propostas de Investigação	40
Referências Bibliográficas	42
Apêndice 45	

Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Produtos e actividades económicas característicos do turismo	7
Tabela 5.1: Determinação da Amostra do estudo.....	22
Tabela 7.1: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da oferta turística	33
Tabela 7.2: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da procura turística	34
Tabela 7.3: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos gerados pelos investimentos no turismo	35
Tabela 7.4: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos gerados pelo turismo de forma geral	36

Índice de Figuras

Figura 2.1: Classificação dos bens e serviços do ponto de vista da oferta	6
Figura 5.1: Modelo para identificação das percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista	21
Figura 6.1: Evolução de estabelecimentos de alojamento	26
Figura 6.2: Evolução da oferta turística na ilha	26
Figura 6.3: Entradas e Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	27
Figura 6.4: Taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros	27
Figura 6.5: Evolução das entradas por país de residência	27
Figura 6.6: Evolução das entradas pelos Residentes	27
Figura 6.7: Evolução das Dormidas por país de residência	28
Figura 6.8: Evolução das Dormidas pelos residentes	28
Figura 7.1: Género dos inquiridos	29
Figura 7.2: Idade dos inquiridos	29
Figura 7.3: Estado Civil dos Inquiridos	30
Figura 7.4: Local de residência dos inquiridos	30
Figura 7.5: Tempo de residência dos inquiridos na ilha da Boavista	30
Figura 7.6: Situação profissional dos inquiridos	31
Figura 7.7: Habilitações literárias dos inquiridos	31
Figura 7.8: Rendimento do agregado familiar	31
Figura 7.9: Organização de Trabalho	31
Figura 7.10: Familiar empregado no sector do turismo	32

Glossário

CST - Conta Satélite do Turismo

DGT - Direcção Geral do Turismo

INE - Instituto Nacional de Estatística

MECC - Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

Capítulo 1. Introdução

O turismo é tido hoje como uma das principais alternativas para o desenvolvimento económico de muitos países, devido ao seu crescimento acelerado nas últimas décadas, alavancando riqueza no seu próprio sector e no desenvolvimento de outros sectores económicos (Espada, 2011), e Cabo Verde não fica de fora, pois ganhou nos últimos anos um crescimento significativo, tanto do lado da oferta, como da procura, devido ao seu potencial turístico e diversidade cultural fruto das características de um país arquipelágico (MECC e DGT, 2009).

Vaz (2002) citado por Borges (2008) defende a mesma perspectiva, argumentando que o turismo é considerado uma actividade económica que mobiliza inúmeros sectores produtivos de bens e serviços, requerendo assim o trabalho de diversas categorias profissionais.

Assim, o turismo é entendido como uma actividade económica, capaz de exportar renda da localidade emissora para o destino, de movimentar divisas, criar postos de trabalho, aumentar arrecadação de impostos, de entre outras movimentações, pois os turistas em suas viagens não se limitam ao pagamento da hospedagem, transporte e alimentação, eles buscam também entretenimento, cultura, lazer e demais produtos turísticos (Vaz, 2002 citado por Borges, 2008).

Lopes (2010, p.31) também compartilha da mesma opinião, argumentando que “o turismo tem vindo a ser uma das actividades criadoras de sinergias que levam a transformação das localidades, através do aproveitamento das potencialidades das mesmas, fazendo circular capitais, e pessoas, gerando emprego, investimentos, receitas tanto para as empresas como para o Estado, rendimento das famílias, entre outros”. Contudo Dias (2008) chama atenção que só é possível conseguir tudo isso quando bem planeado, pois como qualquer outra actividade, há sempre outro lado, o que indica que a falta de planeamento pode fazer com que a actividade turística seja causa de muitos problemas que podem afectar as regiões receptoras.

O que significa que, a exploração desregrada desta actividade pode dar origem a um conjunto de problemas económicos, nomeadamente: o aumento dos preços dos bens e serviços no destino (inflação), o custo de oportunidade, a grande dependência pela actividade turística, a especulação imobiliária, a sazonalidade da procura turística, entre outros (Matias, 2007).

Contudo, Dowbar (1996) defende que já é consenso que a actividade turística deve trazer benefícios principalmente para a população local, satisfazendo assim as suas necessidades e desejos, contribuindo desta feita para o desenvolvimento sustentável das localidades. Cientificamente já foi provado em vários estudos, concluindo mesmo que o turismo faz aumentar o orgulho da população residente, cria uma maior identidade cultural entre a população da região, aumenta o conhecimento sobre a cultura local, cria oportunidades para um maior intercâmbio entre culturas, incorporando novas ideias, revitaliza as tradições locais, aumenta a qualidade de vida da população local, melhora a imagem da região, aumenta o rendimento, o emprego, entre outros (Gursovy, Kim e Uysal, 2004 citado por Trott, 2007; Burns e Sancho, 2003; Upchurch e Teivane, 2000).

Assim, este estudo que tem como tema **Percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista** objectiva-se identificar os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista.

Para dar resposta a este objectivo definiu-se um conjunto de objectivos específicos, tais como:

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos relacionados com o tema em estudo, recorrendo as nomenclaturas desenvolvidas pela Organização Mundial do Turismo – OMT, através da Conta Satélite do Turismo e ainda analisar um conjunto de estudos científicos realizados e publicados em revistas científicas internacionais;
- Desenvolver uma metodologia de estudo que permite avaliar a percepção dos residentes face aos impactes económicos da actividade turística na ilha da Boavista;
- Identificar as percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista;
- Apresentar as principais conclusões e recomendações do estudo;

Assim, este estudo está estruturado em oito capítulos, sendo que no primeiro foi introduzido e contextualizado a problemática de pesquisa, e a sua importância do ponto de vista académico e de desenvolvimento do turismo para a ilha em estudo.

No segundo capítulo, a da revisão bibliográfica foi feita a delimitação do turismo do ponto de vista económico, recorrendo as nomenclaturas desenvolvidas na Conta Satélite do

Turismo (CST), tanto do lado da oferta, como da procura e ainda estabeleceu-se uma relação entre o turismo e desenvolvimento económico das regiões receptoras.

No terceiro capítulo falou-se da importância do turismo para o desenvolvimento das regiões receptoras, como também dos seus impactes tanto positivos como negativos que podem afectar um destino turístico.

No quarto capítulo, foi analisado as conclusões dos principais estudos realizados em diferentes regiões do mundo e publicados em revistas científicas internacionais. A caracterização da região em estudo foi feita no sexto capítulo, recorrendo basicamente a dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) no que diz respeito ao turismo.

No quinto capítulo foi desenvolvido a metodologia de investigação empírica, apresentando o modelo e os métodos utilizados nesta investigação, para que no sétimo capítulo, pudesse fazer a análise e discussão dos resultados obtidos, e posteriormente no último capítulo apresentou-se as principais conclusões e contributos do estudo para o desenvolvimento do turismo na ilha da Boavista, bem como as limitações e pistas para futuras investigações.

Para que esse estudo pudesse ser realizado, em termos metodológicos optou-se por fazer pesquisas bibliográficas relacionadas com o tema em estudo e a análise de um conjunto de estudos científicos realizados noutras paragens e publicados em revistas científicas internacionais.

O método de investigação que melhor se adapte a este estudo é quantitativo e nesse sentido foi aplicado um inquérito por questionário aos residentes da ilha em estudo.

Por fim, a análise dos dados obtidos através da aplicação dos questionários utilizando o programa de análise estatístico, o SPSS (*Statistical Package for Social Science*).

Capítulo 2. O turismo como actividade económica

2.1 Introdução

O turismo constitui uma actividade económica que muito tem contribuído para o crescimento económico, mas que só recentemente foi dada a devida importância que ela representa para o crescimento da economia a nível mundial, assumindo já como o terceiro sector exportador em todo o mundo (Matias, 2007). Assim neste capítulo foi definido como objectivo estudar o turismo na perspectiva económica, baseando na Conta Satélite do Turismo (CST), delimitando o turismo na perspectiva da oferta e da procura turística.

2.2 Delimitação económica da Oferta Turística

Baseando no objectivo deste trabalho que é de avaliar os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista, será analisada a oferta turística na perspectiva económica, visto que, constitui um dos elementos de grande importância para avaliar e medir os impactes económicos do turismo nas regiões receptoras (Cunha, 2006).

Contudo, existem vários autores que tentaram contextualizar o turismo do lado da oferta, mas persistiu durante um certo tempo uma não consensualização relativamente a uma definição do turismo do ponto de vista da oferta, delimitando claramente os bens e serviços que estão directamente associados ao turismo, como pode comprovar nas definições que se seguem.

Assim, de acordo com Lage e Milone (2001) a oferta turística pode ser considerada como a quantidade de bens e serviços turísticos oferecidos a um dado preço, em determinado período de tempo). Também Murphy (1995) citado por Eusébio (2006, p.18) considera que,

“a oferta de turismo é altamente fragmentada, com muitos tipos de negócios e muitos níveis de industrialização, mas todos eles tem como finalidade contribuir para a satisfação do visitante”.

Na mesma linha de pensamento Dias (2008) considera a oferta turística como sendo o conjunto de bens e serviços, públicos e privados destinado ao consumo turístico, onde inclui os recursos naturais, os eventos, as actividades recreativas, entre outros. Por sua vez Cunha (2009) definiu a oferta turística, como sendo o conjunto de facilidades, bens e

serviços adquiridos pelos turistas, incluindo os que foram criados especificamente para satisfazer as suas necessidades, e também os recursos naturais e culturais que motivem a sua deslocação.

Já Matias (2007) refere que a oferta turística é composta por quaisquer bens ou serviços que satisfazem as necessidades turísticas. E ainda, caracteriza a oferta turística segundo o tipo de bens que o compõem, de acordo com a seguinte categorização:

- **Bens livres:** todos os bens disponíveis na natureza, tais como o clima, as paisagens, as praias, os lagos, entre outros.
- **Bens imateriais:** são todos os bens com características intangíveis, como o caso das tradições e da cultura local, e a própria predisposição dos residentes para o convívio com os turistas, entre outros.
- **Bens turísticos básicos criados:** reúnem o conjunto de infra-estruturas construídos pelo homem com o objectivo complementar de satisfazer as necessidades turísticas, tais como os centros desportivos, os parques temáticos, os museus, os monumentos, entre outros.
- **Bens e serviços turísticos complementares:** são aqueles que sem as quais não seria possível usufruir dos anteriores, de que são exemplos os meios e vias de comunicação, o alojamento, e a restauração.

Como se pode constatar do conjunto das definições acima apresentadas não houve consenso quanto a definição do turismo pelo lado da oferta, embora ambas vêem no turismo elementos que o fazem caracterizar como uma actividade económica, mas não delimitando especificamente quais os bens e serviços que fazem parte da oferta turística, uma vez que existem os bens e serviços que são consumidos apenas pelos turistas, e aqueles que são consumidos pelos turistas e pelos residentes.

Assim, na perspectiva de criar um consenso, que a OMT juntamente com outras organizações internacionais como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) desenvolveram a Conta Satélite de Turismo, considerando como sendo um instrumento de análise estatística para padronizar as formas de avaliação da dimensão económica do turismo em todos os níveis, objectivando estabelecer comparações com outras indústrias e outros países e ainda fornecer dados que podem ser comparados com outras estatísticas económicas internacionalmente reconhecidas (Dias, 2008).

Assim, delimitaram a oferta turística, isto é, identificaram os bens e serviços consumidos pelos visitantes. Neste sentido, no âmbito da Conta Satélite do Turismo classificaram os bens e serviços, como apresentado na figura 2.1.

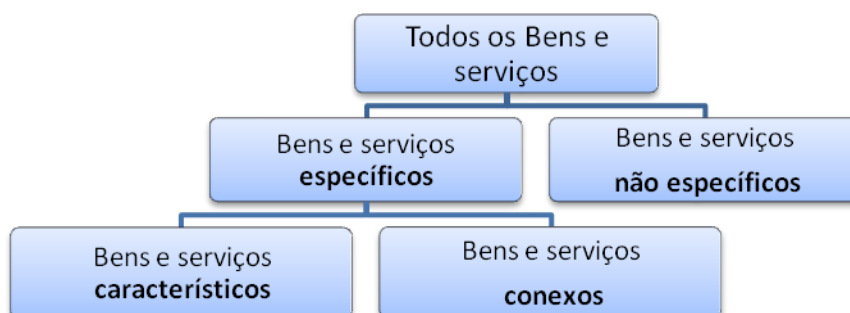


Figura 2.1: Classificação dos bens e serviços do ponto de vista da oferta
Fonte: Elaborado em base na OMT (2008)

Assim, definiram que os bens e serviços são constituídos por Bens e serviços específicos e não específicos do turismo. Sendo o primeiro constituído pelos produtos característicos e os conexos do turismo, enquanto os não específicos constituído pelo conjunto de bens e serviços que podem ser consumidos esporadicamente pelos visitantes, mas que não é de grande importância na análise do turismo do ponto de vista económico (OMT, 2008).

Contudo, convém especificar também que os bens característicos do turismo são aqueles que deixariam de existir numa quantidade significativa, na ausência da actividade turística, como se pode constatar na Tabela 2.1, enquanto os conexos são constituídos pelos bens e serviços que são consumidos pelos visitantes, mas que não faz parte dos produtos característicos da actividade turística.

Tabela 2.1: Produtos e actividades económicas característicos do turismo

Produtos característicos do turismo	Actividades económicas característicos do turismo
<p>Serviços de alojamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Hotéis e outros serviços de alojamento Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita 	<ul style="list-style-type: none"> Hotéis e similares Residências secundárias
<p>Serviços de restauração (alimentação e bebidas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Restaurantes e similares
<p>Serviços de transporte de visitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Serviços de transporte ferroviários interurbanos Serviços de transporte rodoviário Serviços de transporte marítimo Serviços de transporte aéreo Serviços de suporte ao transporte de passageiros Aluguer de equipamento de transporte de passageiros Serviços de manutenção e reparação do equipamento de transporte de passageiros 	<ul style="list-style-type: none"> Transporte de passageiros ferroviários Transporte de passageiros rodoviários Transporte de passageiros marítimos Transporte de passageiro aéreo Actividades de suporte aos transportes Actividades de aluguer de equipamento de transporte
<p>Serviços de agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> Serviços de agentes de viagens Serviços dos operadores turísticos Serviços de informação e de guias turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> Agências de viagens e similares
<p>Serviços culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> Artes Museus e outros serviços culturais 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades culturais
<p>Serviços recreativos e outros serviços de lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> Serviços desportivos e recreativos 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades desportivas e outras actividades recreativas
<p>Serviços de turismo misto</p> <ul style="list-style-type: none"> Serviços financeiros Outros serviços de aluguer de bens Outros serviços de turismo 	

Fonte: Eusébio, 2006 adaptado da OMT (2000)

Assim, no âmbito deste trabalho monográfico, no que diz respeito a oferta turística está a ser avaliada a percepção dos residentes da ilha da Boavista sobre os impactes económicos originados pelos bens e serviços característicos do turismo (Serviços de alojamento; Serviços de restauração; Serviços de transporte de visitante; Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos; serviços culturais; Serviços recreativos e outros de lazer).

2.3 Delimitação económica da Procura Turística

A procura turística é “um dos elementos com grande importância na análise dos impactes económicos do turismo, visto que, a produção, o rendimento e as oportunidades de emprego dependem muito dos gastos efectuados pelos turistas nas regiões de destino” (Barros, 2007, p.16).

Assim, a procura turística pode ser considerada a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos estão dispostos a consumir por um determinado preço num determinado período de tempo (Lage e Milone, 2001). Seguindo a mesma lógica Henriques (2003) defende que, do ponto de vista económico, a procura turística como sendo as diferentes quantidades de bens e serviços turísticos que os consumidores desejam e podem adquirir num determinado momento.

Por sua vez Cunha (2009, p.132) vai mais longe e especifica quem são os consumidores que efectuam o consumo apresentados nas definições anteriores, defendendo que “a procura turística traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento”.

Por outro lado Wall e Mathieson (2006) consideram a procura turística como sendo o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar de equipamentos e serviços turísticos em locais diferentes do local de trabalho ou da residência habitual.

Assim, no âmbito deste trabalho que tem como principal objectivo avaliar os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista, será feita uma análise também na perspectiva económica do turismo, tendo como base as nomenclaturas definidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo, que delimita a procura turística, definindo-a como sendo constituída por três grandes agregados: o **consumo turístico individual**, o **consumo turístico colectivo** e a **formação bruta de capital fixo turístico** (OMT, 1999), que segundo Eusébio (2006), são agregados de grande importância que em determinados destinos turísticos e períodos possam ter um contributo significativo no valor total da procura turística.

Assim por a procura ser constituída por três componentes está em análise os impactes económicos gerados pelo **Consumo turístico individual** percebidos pela população da ilha da Boavista, isto é, de todas as “despesas totais de consumo efectuadas por um visitante ou por conta de um visitante para e durante a sua viagem e permanência no local de destino” (OMT, 1999, p.21).

Por outro lado está também em análise no âmbito deste estudo os impactes económicos gerados pelo **Consumo turístico colectivo**, isto é, de “todas as despesas das autoridades públicas em alguns serviços colectivos não mercantis, utilizados por visitantes e unidades produtivas que os servem” (OMT, 1999, p.34), como por exemplo as despesas efectuadas na “promoção turística, planificação geral e coordenação relativa a assuntos turísticos, elaboração de estatísticas e informação de base sobre o turismo, administração de agências de informação, controlo e regulamentação dos estabelecimentos em contacto com os visitantes, controlo específico dos visitantes que provêm do exterior e serviços específicos de defesa civil para a protecção dos visitantes” (OMT, 1999, p.81).

E ainda analisa-se os impactes económicos gerados pela **Formação bruta de capital fixo turístico**, isto é, de “todos os activos fixos produzidos especificamente para o turismo e para a produção de bens e serviços turísticos, que são exemplo: as unidades de alojamento, restaurantes, equipamentos culturais, desportivos e recreativos, e equipamentos relacionados com a prestação de serviços característicos do turismo, bens e equipamentos para o transporte público dos viajantes e melhoria em terrenos a serem utilizados para fins turísticos” (OMT, 1999, p.35).

Neste sentido, e de forma resumida em termos de procura turística está em análise os impactes económicos gerados pelo consumo turístico individual, pelo consumo turístico colectivo e pela formação bruta de capital fixo turístico percebidos pela população da ilha da Boavista.

2.4 Conclusões

Ao longo deste capítulo procurou-se essencialmente abordar diferentes perspectivas de vários autores sobre o turismo, tendo em conta seus dois grandes componentes, a oferta e a procura turística, ambas desenvolvidas no âmbito das nomenclaturas apresentadas na Conta Satélite do Turismo.

Verificou-se uma certa ambiguidade em relação a definição do turismo tanto do ponto de vista da oferta e da procura e como tal e tendo em conta a natureza do estudo teve-se necessidade de fazer uma abordagem do turismo na perspectiva económica.

Após esta análise pode-se concluir que o turismo gera impactes económicos nos destinos, tanto do lado da oferta pelos bens e serviços característicos do turismo, como do lado da procura, pelo consumo turístico individual, como também pelo consumo turístico colectivo e pela formação bruta de capital fixo. Assim, no âmbito deste estudo

está a ser analisada a percepção dos residentes da ilha da Boavista sobre os impactes económicos gerados por esses componentes da actividade turística.

Capítulo 3. A importância do turismo no desenvolvimento das regiões receptoras

3.1 Introdução

De acordo com Bissoli (2001) citado por Couto *et. al.*, (2011) o turismo é uma actividade que estando a um nível acelerado de crescimento, serve de base para a economia de uma região receptora, que requer no entanto, especial atenção para os impactes ambientais, económicos, socioculturais que provoca. Entretanto no desenrolar deste capítulo estará em estudo a importância dos impactes económicos provocados pelo turismo no que concerne ao desenvolvimento das regiões receptoras.

3.2 Impactes económicos do turismo nas regiões receptoras

Sendo o turismo, uma actividade humana, tem grandes impactes, que são muito visíveis nas regiões receptoras, onde os turistas interagem com o ambiente local, economia, cultura e sociedade. Por isso, é convencional considerá-los em todas as perspectivas: socioculturais, económicas e ambientais, contudo, não podem ser facilmente classificados como unicamente social, ambiental ou económico, uma vez que tendem a ter várias dimensões inter-relacionadas (Mason, 2003).

É nesse contexto que Buarque (2002) citado por Silva *et. al.*, (2010) defende que o turismo vem se consolidando como um instrumento significativo, que busca aliar o desenvolvimento económico a partir das potencialidades locais, propondo estratégias de desenvolvimento local de forma sustentável, como forma de garantir a sustentabilidade e o uso dos recursos utilizados pelas gerações presentes e futuras.

Assim, de acordo com Silva e Campanhola (2000) citado por Silva *et. al.*, (2010) o turismo constitui um dos vectores de desenvolvimento local de maior relevância, devendo ser controlado por parte dos atores sociais locais, bem como das actividades por eles desencadeadas, permitindo que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados.

O mesmo autor considera que a inserção dos residentes nas actividades turísticas em regiões receptoras é de extrema importância, permitindo assim expandir os efeitos do desenvolvimento local, proporcionando a satisfação dos mesmos na actuação em actividades ligadas ao lazer e ao turismo de forma operacional e, principalmente, estratégica.

Mathieson e Wall (1982) citado por Lima (2008, p.52) “afirmam que a magnitude dos impactes económicos do turismo depende da natureza da principal atracção e do seu grau de atractividade para a procura, do volume e intensidade das despesas dos visitantes nos destinos, do nível de desenvolvimento económico do destino, do grau de circulação das despesas turísticas na economia local e do nível de ajustamento do destino à sazonalidade da procura”.

Portando, tendo em conta o objectivo desta monografia será debruçado mais sobre os impactes económicos do turismo. Neste contexto Eusébio (2006) defende que o turismo gera impactes económicos tanto positivos como negativos, considerando portando os benefícios e prejuízos por ele gerados nas comunidades receptoras.

Também Mathieson e Wall (1990) citado por Eusébio (2006) partilham da mesma opinião, referindo que os impactes económicos positivos prendem-se com a contribuição para o saldo da balança de pagamentos, com a criação de emprego e de rendimento, com o aperfeiçoamento da estrutura económica dos destinos e com o aumento do empreendedorismo, e os negativos dizem respeito ao perigo de uma forte dependência do turismo, inflação, aumento da propensão para importar, sazonalidade na produção, baixa taxa de retorno do investimento e criação de outros custos externos.

Por outro lado, Lage e Milone (2001) afirmam também que a actividade turística gera impactes económicos positivos e negativos, dentre os positivos: aumento da renda no destino via entrada de divisas, estimula investimentos e gera empregos, contribui para a redistribuição de riquezas e ainda os efeitos multiplicadores do turismo, dentre os negativos: a pressão inflacionária, grande dependência ao turismo, custos sociais e ambientais às regiões e aos residentes.

Ainda os mesmos autores classificam os impactes económicos do turismo em directos e secundários. Os impactes directos representados pelo total de renda criada nos sectores turísticos como resultante directa da variação dos gastos com esses produtos (Lage e Milone, 2001).

Enquanto os secundários subdividem em indirectos e induzidos. Sendo os impactes indirectos representados pelo total da renda criada pelos gastos dos sectores de turismo em bens e serviços produzidos e ofertados na economia. Os impactes induzidos representados na medida que os níveis de renda aumentam em toda a economia como resultado dos impactes directos e indirectos das variações dos gastos turísticos, e, ainda,

parte da renda adicional e gasta em bens e serviços produzidos internamente (Lage e Milone, 2001).

Assim, tendo em conta este trabalho monográfico e ao seu objectivo, estará em estudo a percepção dos residentes da ilha da Boavista sobre os impactes económicos positivos do turismo sobretudo na criação de postos de trabalho, na Balança de Pagamentos, no rendimento das famílias e melhoria na sua qualidade de vida, no aumento da produção, entre outros. Também relativamente aos impactes económicos negativos que a actividade turística pode gerar, tais como a inflação, a forte dependência da actividade turística, o fraco retorno do investimento, entre outros.

3.3 Conclusões

Neste capítulo fez-se uma análise sobre os impactes económicos do turismo utilizando perspectivas de vários autores, tendo constatado que o turismo gera impactes na economia das regiões receptoras particularmente, no aumento de postos de trabalho, na Balança de Pagamentos, no rendimento das famílias e na sua qualidade de vida, nos investimentos, entre outros, e do ponto de vista negativo, os impactes são a inflação, a forte dependência na actividade turística, a sazonalidade, o fraco retorno dos investimentos, entre outros.

Capítulo 4. As principais conclusões de estudos que analisaram a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo

4.1 Introdução

Neste capítulo pretende-se apresentar, de forma sintetizada as conclusões de estudos, sobre a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo realizado em diferentes destinos.

Recorrendo as conclusões, e tendo como base a revisão bibliográfica anteriormente desenvolvida, objectiva-se neste capítulo desenvolver um conjunto de hipóteses de investigação a serem testadas.

4.2 As principais conclusões dos estudos

Como foi comprovado no capítulo anterior, o turismo gera impactes positivos e negativos para a economia das regiões receptoras. Portanto, das conclusões dos estudos sobre os impactes económicos do turismo pode-se constatar que:

4.2.1 Impactes positivos

- **Emprego**

Dos vários estudos que foram analisados e que mediram o impacte do turismo no emprego, Aref, Redzuan e Gill (2009) concluíram num estudo realizado em Shiraz, no Irão, que o turismo contribui para criar oportunidades de emprego. Outro estudo realizado numa pequena comunidade rural de Folgoria Trentino em Itália, Brida, Osti e Faccioli (2011) chegaram a conclusão que o turismo contribui para criação de novos empregos.

Na ilha do Sal, Mosso (2010) estudou e concluiu que a actividade turística gera mais oportunidades de emprego. Num outro estudo feito na mesma ilha comprovou-se que o turismo cria oportunidades de emprego directo nos estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, transportes, agências de viagens, entre outros (Barros, 2007).

Por sua vez Nkemngu (2012) realizou na comunidade de Soshanguve África do Sul um estudo que o levou a concluir que, muitos dos inquiridos discordaram que o turismo contribuiu para aumentar a oportunidade de emprego em sua comunidade.

Neste sentido, e tendo em conta estas conclusões, neste estudo adopta-se como hipótese de investigação que:

H1. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para a criação de mais emprego para os residentes.

- **Rendimento**

Com base nas conclusões dos estudos sobre o contributo da actividade turística no rendimento dos residentes, Guerreiro *et. al.*, (2008) no estudo efectuado no Algarve, concluíram que o turismo é considerado a principal fonte de rendimento para a população local.

Por sua vez Silva e Sonaglio (2011) num estudo realizado no Rio Grande do Norte, Brasil, chegaram a conclusão que o turismo contribui para o aumento da renda dos residentes. Também, Andereck *et. al.*, (2005) são da mesma opinião como foi comprovado no estudo feito no Arizona (EUA), concluindo que a actividade turística aumenta o rendimento dos residentes. Assim com base nessas conclusões, defende-se como hipótese para esta investigação que:

H2. Os três agregados que compõem o turismo (a oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para aumentar o rendimento dos residentes.

- **Qualidade de vida**

Tendo em conta as conclusões dos estudos relativamente a contribuição da actividade turística na qualidade de vida dos residentes, Renda, Mendes e Valle (2010) no estudo realizado no concelho de Loulé no Algarve, concluíram que o desenvolvimento turístico contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Outros estudiosos analisaram à questão relativamente a contribuição do turismo na qualidade de vida dos residentes, e concluíram que o turismo contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes (Tatoglu *et. al.*, 1998; Aref, Redzuan e Gill, 2009; Silva e Sonaglio, 2011).

Após as conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H3. Os três agregados que compõem o turismo (a oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para aumentar a qualidade de vida dos residentes.

- **Aparecimento de novas empresas**

Tendo em conta as conclusões dos estudos no que diz respeito ao aparecimento de novas empresas (empreendedorismo), Mosso (2010) no estudo que realizou na ilha do Sal observou que o turismo contribui para a dinamização da actividade económica local. Também Barros (2007) fez um estudo na mesma ilha tendo concluído que a actividade turística tem uma contribuição expressiva no desenvolvimento da ilha do Sal.

Por sua vez Tsundoda e Mendlinger (2009) fizeram um estudo em Nova Inglaterra, concluíram que o turismo gera novas oportunidades de negócios, aumentando assim, opções de locais para compras, entretenimento e restaurantes. Também Tatoglu *et. al.*, (1998) numa pesquisa desenvolvida na Turquia concluíram que o turismo contribui para o surgimento de uma variedade de estabelecimentos comerciais, como por exemplo restaurantes. Assim pegando destas conclusões assume-se como hipótese para esta investigação que:

H4. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para o aparecimento de novas empresas.

- **Produto Interno Bruto**

Tendo em consideração a contribuição do turismo no Produto Interno Bruto (PIB), ficou provado por Barros (2007) que a actividade turística tem contribuído de forma positiva para o crescimento da economia cabo-verdiana, com uma notável participação no PIB. Também, Mosso (2010) na sua pesquisa realizada na ilha do Sal chegou a conclusão que o turismo contribui na riqueza do país.

Ainda Tatoglu *et. al.*, (1998) no estudo feito na Turquia chegaram a conclusão que o turismo é a indústria de exportação que mais tem contribuído na Balança de pagamentos do país, sendo a maior fonte de receita.

Com base nessas conclusões defende-se como hipótese para esta investigação que:

H5. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para aumentar o PIB.

- **Contribuição do turismo para o desenvolvimento económico das regiões receptoras/ Benefícios económicos**

De acordo com Mensah (2012) no estudo realizado no Gana, conclui-se que a actividade turística tem gerado benefícios económicos e mais desenvolvimento para a comunidade.

No estudo realizado por Barros (2007) na ilha do Sal, conclui-se que o turismo é um factor de extrema importância no desenvolvimento económico da ilha.

Por sua vez Silva e Sonaglio (2011) no Rio Grande do Norte, Brasil chegaram a conclusão que o turismo é uma actividade que cresce cada vez mais e que tem contribuído activamente para o desenvolvimento da economia local.

Mosso (2010) na sua pesquisa desenvolvida na ilha do Sal conclui que o turismo contribui para dinamização da actividade económica local, aumentando assim o desenvolvimento da ilha.

Também numa pesquisa realizada na Nova Inglaterra por Tsundoda e Mendlinger (2009) concluíram que é reconhecida a importância da indústria do turismo para desenvolvimento da economia local. Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese para esta investigação que:

H6. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) contribuem para gerar benefícios económicos para o destino e para os residentes.

4.2.2 Impactes negativos

- **Emprego**

De acordo com Mosso (2010) na sua pesquisa realizada na ilha do Sal, concluiu-se que a actividade turística gera empregos de baixa qualidade e que os melhores empregos não são ocupados pelos nacionais.

Também Tsundoda e Mendlinger (2009) são da opinião que muitos dos empregos gerados pelo turismo, nem sempre são os mais importantes para os residentes. Assim

sendo com base na questão de empregos de baixa qualidade, assume-se como hipóteses para esta investigação que:

H7. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) gera empregos sazonais para os residentes.

H8. O turismo gera mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes.

- **Inflação**

De acordo com a investigação feita por Silva e Sonaglio (2011) com o desenvolvimento das actividades turísticas os preços de muitos produtos e serviços sofreram um aumento significativo, o que eleva, por consequência, o custo de vida da população.

Mosso (2010) na sua pesquisa realizado na ilha do Sal conclui que o turismo causa o aumento dos preços dos bens e serviços, principalmente os de primeira necessidade. Barros (2007) na pesquisa feita na mesma ilha concluiu que os residentes aproveitam a presença dos turistas para aumentarem os preços de produtos com custos adicionais para a comunidade local.

Assim com base nessas conclusões assume-se como hipótese para esta investigação que:

H9. Os três agregados que compõem o turismo (A oferta turística, a procura turística e a formação Bruta de Capital fixo Turístico) influenciam os preços dos bens e serviços.

- **Forte dependência económica**

Como ficou provado por Mosso (2010) no seu estudo realizado na ilha do Sal, os residentes afirmaram que a economia da ilha depende maioritariamente da actividade turística. Quem faz referência a questão da dependência económica dos destinos face a actividade turística é Barros (2007), exemplificando Cabo Verde, uma vez que o turismo é considerado o motor do desenvolvimento económico do país.

Ainda nas pesquisas desenvolvidas por Tsundoda e Mendlinger (2009) e Andereck *et. al.*, (2005) consideram que muitos destinos turísticos dependem fortemente da actividade turística. Com base nessas conclusões assume-se como hipótese para esta investigação que:

H10. A economia da ilha da Boavista depende fortemente da actividade turística.

4.3 Conclusões

Foi analisado um conjunto de estudos realizados em várias paragens a nível mundial, que tinham como principais objectivos analisar a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo.

A partir das conclusões retiradas foi levantado um conjunto de hipótese de investigação, a fim de serem testados com base na relação entre o turismo e um conjunto de variáveis como por exemplo o emprego, o rendimento, o empreendedorismo, a qualidade de vida, a contribuição do turismo para o desenvolvimento económico dos destinos e para a balança de pagamentos, a forte dependência económica da actividade turística, a inflação e a sazonalidade.

Capítulo 5. Metodologia do estudo empírico

5.1 Introdução

Como se sabe, para produzir conhecimento científico e encontrar respostas para certas questões ou problemas é necessário seguir um conjunto de procedimentos metodológicos que nos permite chegar ao rigor científico e conseqüentemente, ao sucesso do estudo. Neste sentido, o objectivo deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada na elaboração desse estudo, e também os métodos utilizados na recolha e análise dos dados.

Assim, das conclusões retiradas da revisão bibliográfica e da análise dos estudos desenvolveu-se uma metodologia para o estudo empírico. O método de investigação que melhor se enquadra ao trabalho recai sobre o método quantitativo, que permite traduzir em números as opiniões e as informações para, em seguida, serem analisados e tratados (Vilelas, 2009).

5.2 Modelo de identificação dos impactes económicos do turismo percebidos pela população da ilha de Boavista

Tendo em conta a fundamentação teórica desenvolvida nos capítulos anteriores e das conclusões realizados em várias paragens, desenvolveu-se um modelo que tem como principal objectivo apresentar uma metodologia para a identificação dos impactes económicos do turismo, percebidos pela população da ilha de Boavista.

Com isso e tendo em conta a fundamentação teórica anteriormente desenvolvida, em que foi comprovada através da Conta Satélite do Turismo que, os impactes económicos do turismo são gerados através da oferta, da procura turística e da Formação Bruta de Capital Fixo Turístico será avaliada a percepção dos residentes da ilha da Boavista sobre os impactes económicos originados por esses três grandes agregados que compõem o turismo.

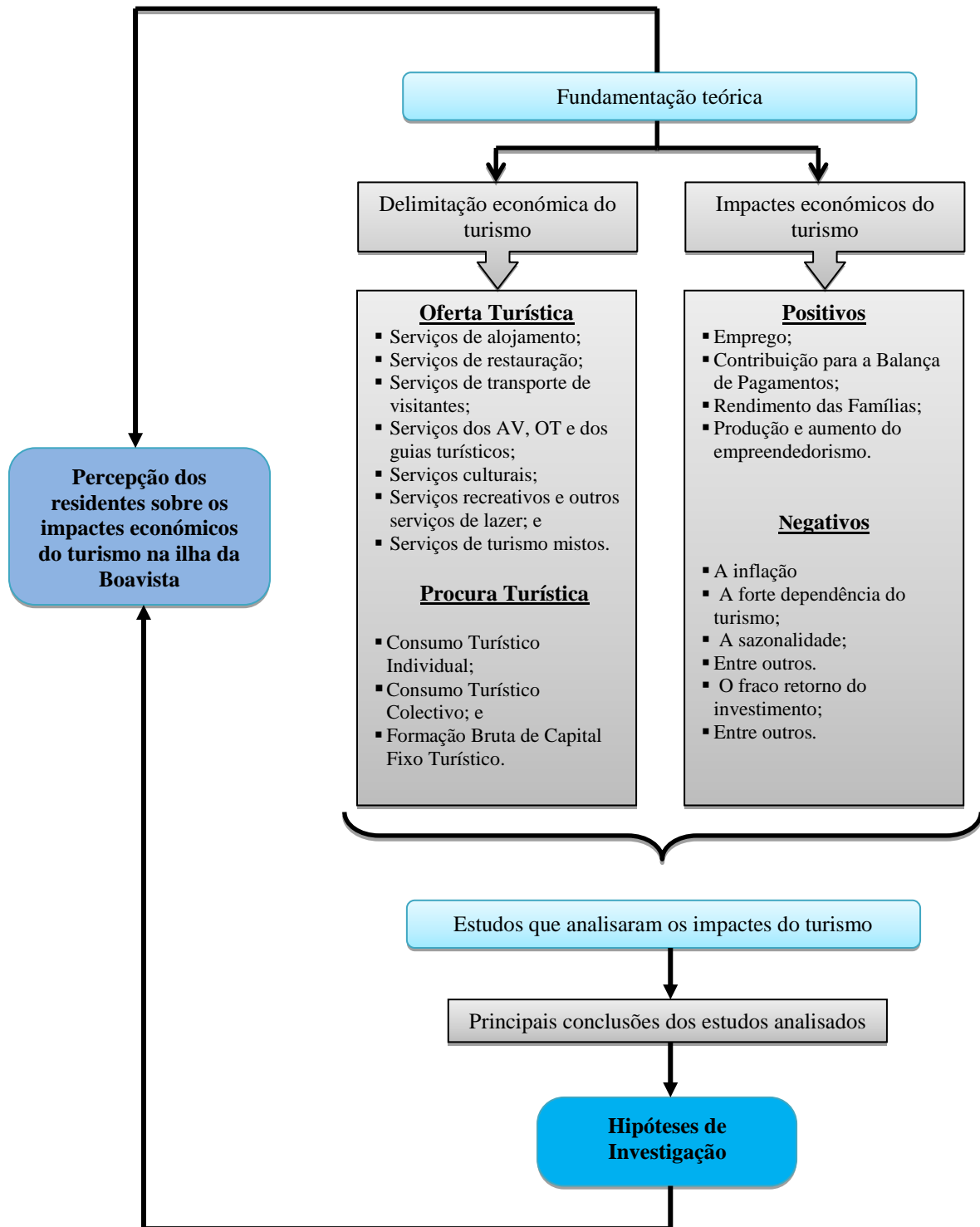


Figura 5.1: Modelo para identificação das percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista

5.3 Identificação da população em estudo e apresentação da técnica de amostragem utilizada

Segundo Hill e Hill (2009) o tempo e os recursos são factores que condicionam o investigador na recolha e análise dos dados, logo, procura-se retirar partes dos casos (a amostra), que constituem o universo para retirar conclusões, e assim extrapolar as

conclusões para o universo. Neste sentido, a representatividade da amostra constitui um aspecto que não se pode descurar e, dependendo do objectivo, da natureza da investigação e dos recursos disponíveis, implica, normalmente, um universo com dimensão entre 100 e 500 casos.

Este estudo teve como população-alvo os residentes da ilha da Boavista, que segundo dados do INE referentes ao Censo 2010 é de 9.162 habitantes.

Com base nestes dados calculou-se o tamanho da amostra, e por se tratar de uma população finita, isto é menor que 100.000 habitantes, utilizou-se a seguinte fórmula.

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{E^2 \times (N-1) + Z^2 \times p \times q}$$

Em que, **Z** é o valor crítico associado ao nível de confiança estabelecida para este estudo que foi de 95%, **N** é tamanho da população, **p** e **q** são probabilidades associados à causa em estudo (percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista) e **E** é a margem de erro permitido para este estudo, que foi de 5%. Neste caso, para este estudo, **p** e **q** são assumidos em 50% por não termos dados que definem essa proporção. O tamanho da amostra obtida foi de 368 habitantes, que foi dividido proporcionalmente para as principais localidades da ilha, Bofarreira (2%), Cabeça dos Tarafes (1%), Cidade de Sal Rei (66%), Estância de Baixo (7%), Fundo das Figueiras (3%), João Galego (4%), Povoação Velha (3%) e Rabil (14%).

Tabela 5.1: Determinação da Amostra do estudo

	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO RESIDENTE		% DA POPULAÇÃO TOTAL	AMOSTRA POR QUOTAS
BOAVISTA	9.162 HABITANTES	BOFARREIRA	144	2%	7
		CABEÇA DOS TARAFES	52	1%	4
		CIDADE DE SAL REI	5778	66%	243
		ESTÂNCIA DE BAIXO	578	7%	26
		FUNDO DAS FIGUEIRAS	241	3%	11
		JOÃO GALEGO	346	4%	15
		POVOAÇÃO VELHA	309	3%	11
		RABIL	1248	14%	51
		TOTAL	8696	100%	368

Dos diversos métodos de amostragem existentes: amostragem casual (amostragem aleatória simples, sistemática, estratificada, por clusters, multi-etápica e multi-fásica) e a amostragem não casual (amostragem por conveniência e o método de amostragem por Quotas, entre outros) (Hill & Hill, 2009, p.45) optou-se pelo método de amostragem por

quotas, sendo que o número de pessoas a inquirir foi determinado proporcionalmente ao número de residentes das respectivas zonas.

5.4 Construção do instrumento de recolha de dados

Para este estudo foi utilizado o método de inquérito por questionário para a recolha dos dados primários, visto que é o que mais adapta aos objectivos desse estudo, e também por não existir dados secundários que permite dar respostas aos objectivos traçados. Com a finalidade de obter de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou a amostra determinada (Dencker, 2000).

A construção do instrumento de recolha de dados teve por base uma revisão bibliográfica realizada nos capítulos anteriores, referenciando a delimitação económica do turismo e os impactes económicos do turismo nas regiões de destino, e ainda uma série de variáveis utilizados em vários estudos analisados no capítulo anterior, nomeadamente o de Aref, Redzuan e Gill (2009) realizado em Shiraz, no Irão, de Brida, Osti e Faccioli (2011) desenvolvida em Itália, de Barros (2007) e Mosso (2010) realizados na ilha do Sal, de Guerreiro *et. al.*, (2008) efectuado no Algarve, de Silva e Sonaglio (2011) realizado no Rio Grande do Norte (Brasil), de Andereck *et. al.*, (2005) feito no Arizona (EUA), de Renda, Mendes e Valle (2010) realizado no concelho de Loulé no Algarve, de Tatoglu *et. al.*, (1998) feito na Turquia, de Tsundoda e Mendlinger (2009) feito em Nova Inglaterra, de Mensah (2012) realizado no Gana, de Nkemngu (2012) realizado em Soshanguve África do Sul e ainda o de Lopes (2012) realizado na ilha de São Vicente (Cabo Verde).

Assim, o instrumento de recolha de dados elaborado tenta dar resposta a um conjunto de hipótese e objectivos levantados nessa investigação, objectivando-se analisar a percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo ao nível da procura turística, da oferta turística e dos investimentos realizados directamente na área do turismo.

5.5 Conclusão

Neste capítulo fez-se a descrição da metodologia adoptada para identificação dos impactes económicos do turismo na ilha da Boavista percebidos pelos residentes, que teve como base a fundamentação teórica desenvolvida nos capítulos anteriores, bem como o método de recolha e análise dos dados.

Os dados utilizados foram obtidos através de um inquérito por questionário correspondendo a uma amostra de 368 residentes na ilha da Boavista, com o objectivo de identificar as percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo tanto do lado da oferta turística, da procura turística, dos investimentos feitos directamente no sector do turismo e ainda dos impactes económicos gerados pela actividade turística de uma forma geral.

Por fim foi definido os métodos de análise de dados, que incidiu-se na análise univariada, nomeadamente as frequências e as estatísticas descritivas.

Capítulo 6. Caracterização da ilha da Boavista enquanto destino turístico

6.1 Introdução

A ilha da Boavista é a terceira maior do país, conhecida pelas extensas praias de areia branca e pelas planícies de dunas de areia, actualmente é considerada a ilha com maior potencial para o crescimento do turismo balnear em Cabo Verde (MECC e DGT, 2009). Neste sentido, para melhor entender a valor da ilha no contexto do turismo em Cabo Verde, este capítulo tem como principal objectivo caracterizar a ilha enquanto destino turístico.

Assim, para uma melhor compreensão é necessário conhecer as potencialidades turísticas da ilha e o seu contexto de desenvolvimento para avaliar de melhor forma o contributo do turismo neste processo. Tendo em conta os indicadores estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (principais mercados emissores, estadia média, dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, o pessoal ao serviço, número de estabelecimentos, número de quartos e camas), procura-se analisar o sector ao nível da procura e da oferta turística.

6.2 Caracterização da ilha da Boavista

6.2.1 A oferta turística da ilha

De acordo com Soares (2011) o sector turístico apresenta-se como uma actividade económica relevante e com potencial de grande incremento para o crescimento nacional, a aquisição de riqueza, a modernização e desenvolvimento de Cabo Verde. Baseando essencialmente no turismo balnear, com exploração do produto sol e praia, o que fez com que recentemente a ilha da Boavista fosse fortemente procurado por apresentar um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento desse tipo de turismo.

Assim, o MECC e DGT (2009, p. 132) listaram diferentes tipos de produtos turísticos potenciais, que podem ser praticados e desenvolvidos na ilha, tais como:

“O turismo de sol e praia; ecoturismo (observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); turismo cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, património construído, intercâmbio); turismo desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe).”

Por outro lado o MECC e DGT (2009) defenderam a existência de um conjunto de constrangimentos que precisam ser resolvidos ou minimizados, relativamente a ligação aérea e marítima com o exterior e as restantes ilhas, mão-de-obra qualificada, infra-estruturas gerais de saúde, segurança, energia e água, entre outros.

Não obstante a esses constrangimentos, a ilha tem registado um crescimento constante nos últimos anos ao nível da oferta de alojamento, em termos do número de estabelecimentos hoteleiros, de quartos, de camas, da capacidade de alojamento e de pessoal ao serviço. Tendo registado em 2012, 22 estabelecimentos hoteleiros, representando cerca de 10,6% do total nacional (207), com uma oferta de 2.592 quartos correspondendo a 30,4% a nível nacional (8.522) e 4.380 camas (Figuras 6.1 e 6.2), representando 29,2% do total nacional (14.999), o que revelou que a ilha continua a ter um crescimento no que refere a oferta turística (INE, 2013).



Figura 6.1: Evolução de estabelecimentos de alojamento
Fonte: INE (2013)

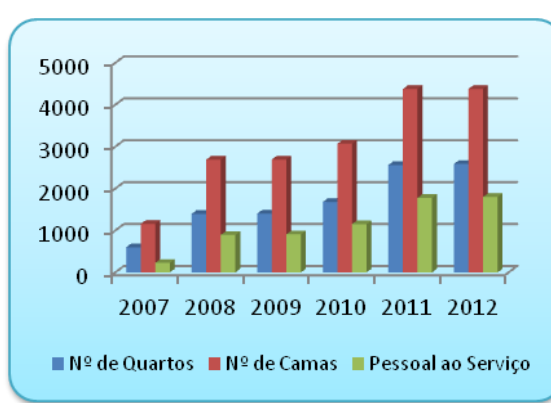


Figura 6.2: Evolução da oferta turística na ilha
Fonte: INE (2013)

No ano de 2012, os estabelecimentos de alojamento da Ilha empregavam 1.802 pessoas, representando 33,5% do total nacional (5.385) de empregos gerados pela actividade turística (INE, 2013).

6.2.2 A procura turística da ilha

Tendo em conta aos dados do INE (2013) pode-se constatar que a procura turística na ilha tem registado um crescimento constante de 2007 à 2012, no que diz respeito as dormidas e as entradas de turistas nos estabelecimentos hoteleiros da ilha (Figura 6.3). Portanto, em 2012 a semelhança do ano anterior (2011), a ilha continuou a ter maior acolhimento, registando cerca de 203.329 hóspedes e 1.579.412 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Figura 6.3), registando cerca de 38.1% do total de entrada de hóspedes (533.877) e 47.4% do total das dormidas (3.334.275) do país.

Em relação à taxa de ocupação cama, esta foi de 82% em 2012, isto é, a maior taxa a nível nacional, mas ligeiramente inferior à registada em 2011 (83%), como se pode constatar (Figura 6.4).

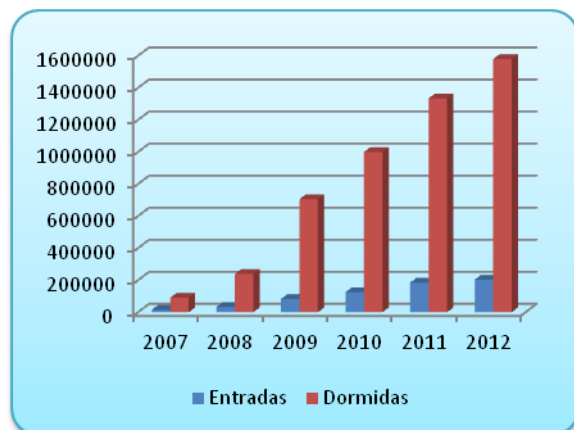


Figura 6.3: Entradas e Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
Fonte: INE (2013)

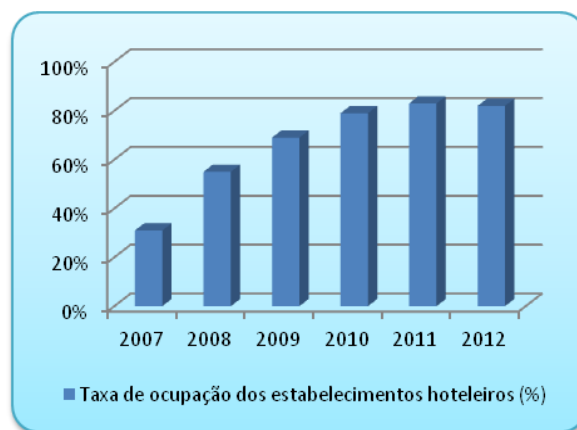


Figura 6.4: Taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros
Fonte: INE (2013)

Relativamente às entradas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo país de residência, pode-se verificar que de 2009 à 2012 os naturais do Reino Unido foram os que mais procuraram a ilha e que mais preferiram os estabelecimentos hoteleiros como meio de alojamento. Representando 35% do total das entradas na ilha (203.329), isso no ano de 2012 (Figura 6.5).

Todavia, em relação aos residentes constatou-se que os cabo-verdianos foram os que mais utilizaram os estabelecimentos hoteleiros como meio de alojamento, tendo registado um crescimento constante ao longo dos anos, isso em relação aos estrangeiros residentes em Cabo Verde (Figura 6.6).

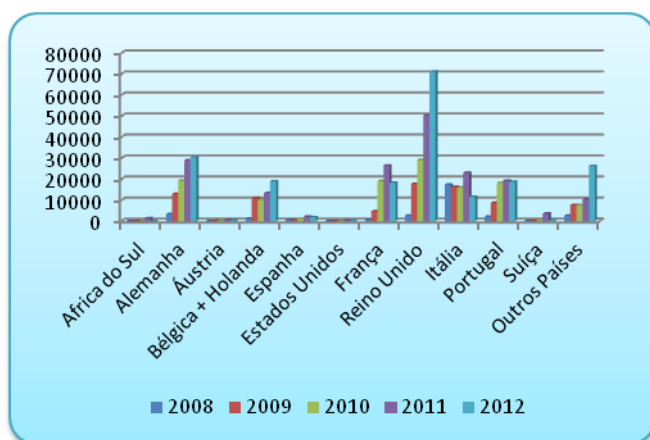


Figura 6.5: Evolução das entradas por país de residência
Fonte: INE (2013)

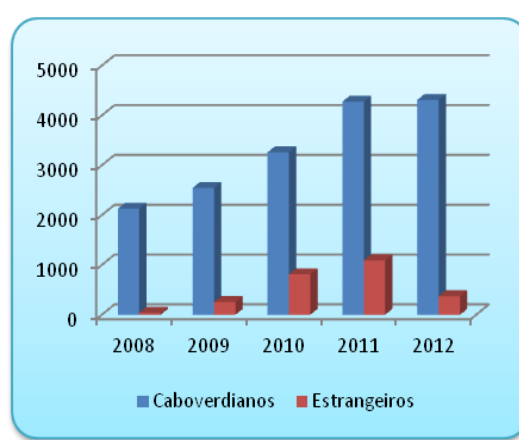


Figura 6.6: Evolução das entradas pelos Residentes
Fonte: INE (2013)

A semelhança das entradas, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência registou um crescimento constante, no período em análise, sendo que os naturais do Reino Unido foram os que mais pernoveram nos estabelecimentos hoteleiros da ilha da Boavista (Figura 6.7), correspondendo a 42% do total das entradas na ilha (1.579.412), isso no ano de 2012.

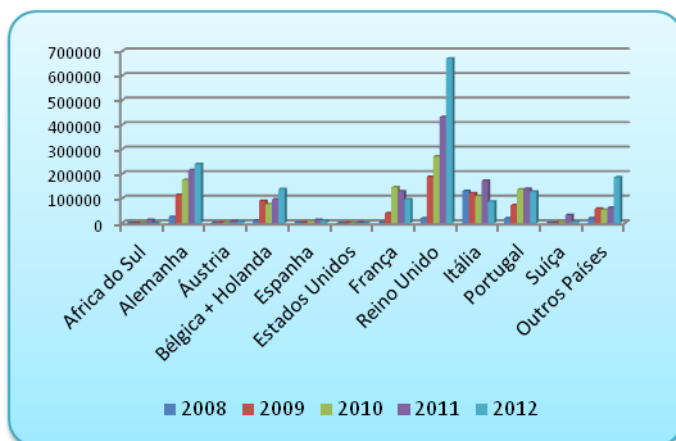


Figura 6.7: Evolução das Dormidas por país de residência
Fonte: INE (2013)

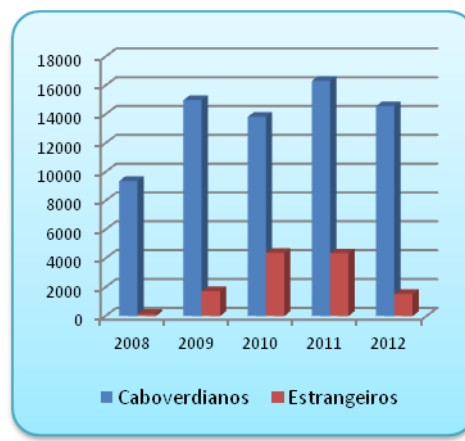


Figura 6.8: Evolução das Dormidas pelos residentes
Fonte: INE (2013)

No que diz respeito às dormidas dos residentes, os cabo-verdianos foram os que mais pernoveram nos estabelecimentos hoteleiros em relação aos estrangeiros residentes no país (Figura 6.8).

6.3 Conclusão

Feita a análise e o levantamento dos dados ao longo deste capítulo, permitiu caracterizar a ilha em termos turísticos, no que diz respeito a oferta e a procura turística, com base nos dados apresentados pelo INE. Dessa análise conclui-se que a ilha da Boavista possui um conjunto de potencialidades e atrações que vêm despertando o interesse de muitos visitantes, e de certa forma, em termos da oferta de alojamento. Os investimentos neste sector têm acompanhado a dinâmica de crescimento da procura que tem sido constante ao longo dos anos, o que faz com que a ilha fosse considerada actualmente uma das mais turísticas do arquipélago.

Capítulo 7. Análise e discussão dos resultados

7.1 Introdução

Neste capítulo far-se-á a análise e a interpretação dos dados recolhidos através da aplicação do inquérito por questionário aos residentes na ilha da Boavista. Será feita a caracterização do perfil sociodemográfico dos inquiridos, bem como a apresentação dos resultados que permita avaliar as percepções dos residentes da ilha da Boavista sobre os impactes económicos gerados pela actividade turística na ilha.

7.2 Caracterização do perfil dos inquiridos

Género, idade, estado civil, local de residência e tempo de residência

Conforme os resultados obtidos pode-se constatar que os indivíduos do sexo masculino são os mais representativos da amostra, sendo que 55% são do sexo masculino e 45% são do sexo feminino (Figura 7.1).

Quanto a idade dos inquiridos observa-se que 73% dos inquiridos têm idade compreendida entre os 25 e 64 anos e 27% com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos (Figura 7.2).

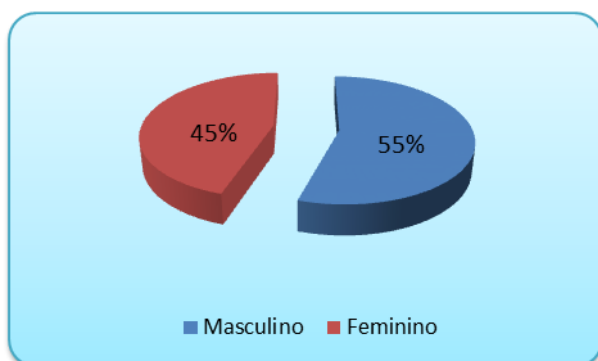


Figura 7.1: Género dos inquiridos

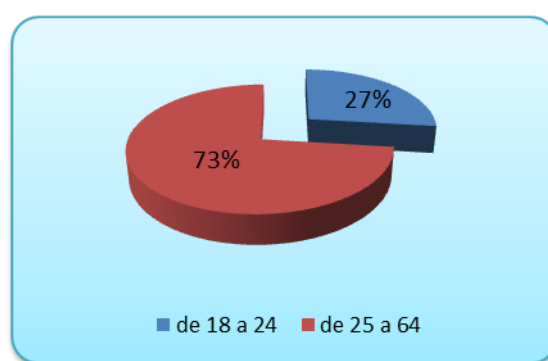


Figura 7.2: Idade dos inquiridos

No que diz respeito ao estado civil, a maioria dos inquiridos são solteiros, ou seja, 87% (Figura 7.3). Relativamente ao local de residência, pode constatar que de acordo com os dados obtidos e como determinado na amostra, mais de metade dos inquiridos residem no meio urbano, mais concretamente na Cidade do Sal Rei. (Figura 7.4).

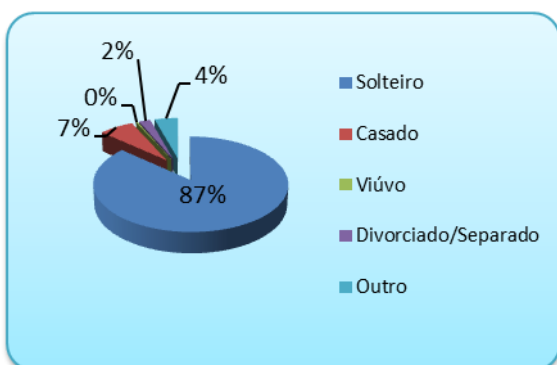


Figura 7.3: Estado Civil dos Inquiridos

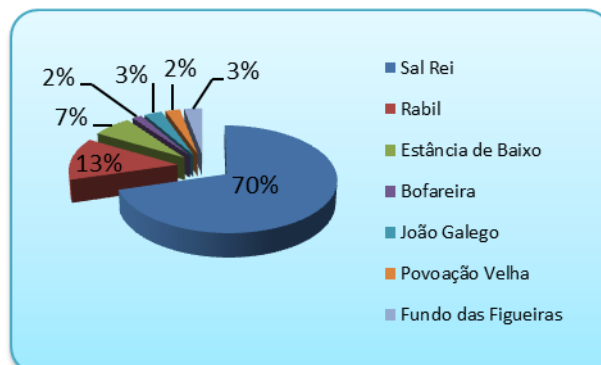


Figura 7.4: Local de residência dos inquiridos

Quanto ao tempo de residência pode-se constatar que mais de metade, isto é, cerca de 58% dos inquiridos residem na ilha a mais de 5 anos, e que 42% dos inquiridos residem na ilha a menos de 5 anos, o que comprova que a ilha tem acolhido grande número de pessoas das outras ilhas e também do estrangeiro (Figura 7.5).

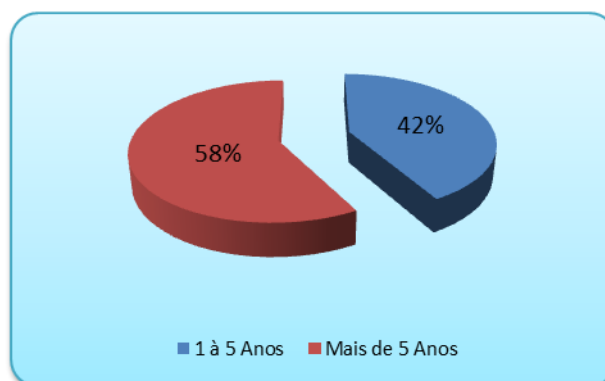


Figura 7.5: Tempo de residência dos inquiridos na ilha da Boavista

Situação perante o trabalho, habilitações literárias, rendimento líquido mensal do agregado familiar e local de trabalho

Relativamente a situação profissional dos inquiridos verifica-se que a grande maioria possui um emprego, isto é, 80%, sendo que apenas 10% do total dos inquiridos encontram-se na situação de desemprego (Figura 7.6).

Em relação às habilitações literárias dos residentes inquiridos constatou-se que um pouco mais de metade (51%) possui o ensino secundário e que apenas uma baixa representatividade não possui um nível de escolaridade (1% do total), como pode verificar na Figura 7.7.

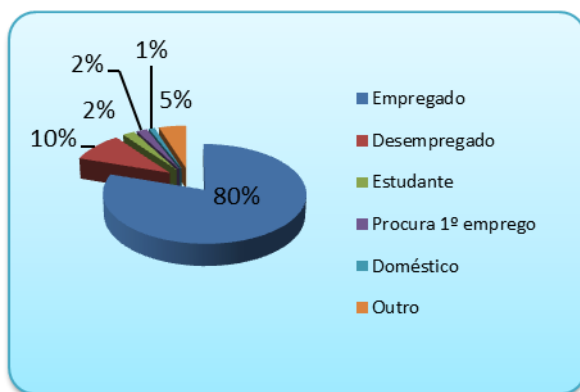


Figura 7.6: Situação profissional dos inquiridos

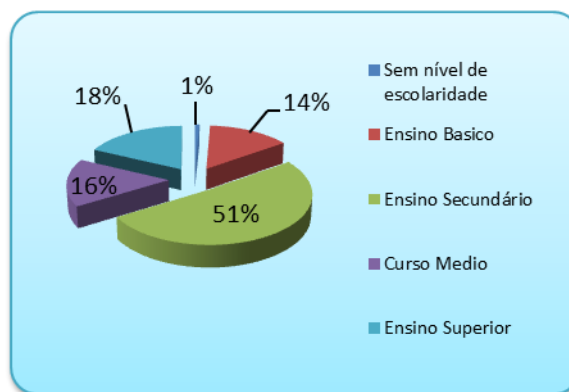


Figura 7.7: Habilitações literárias dos inquiridos

Em relação ao rendimento líquido mensal do agregado familiar dos inquiridos, pode-se constatar que 37% possuem um rendimento entre 20 a 40 mil escudos, seguido dos 20% que possuem um rendimento líquido mensal entre 40 a 60 mil escudos (Figura 7.8).

No que diz respeito ao local de trabalho observa-se que 50% dos inquiridos trabalham em organizações ligados a actividade turística (hotel, restaurante, agência de viagens e transporte turístico) conforme a Figura 7.9.

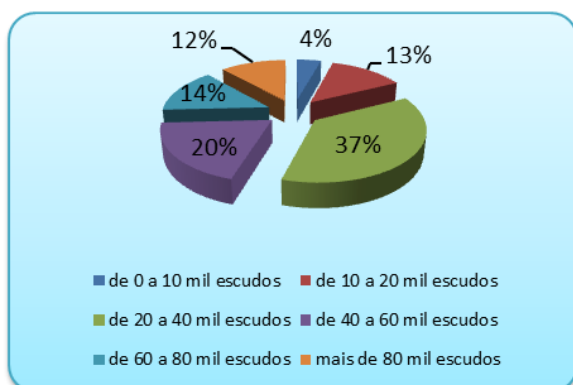


Figura 7.8: Rendimento do agregado familiar

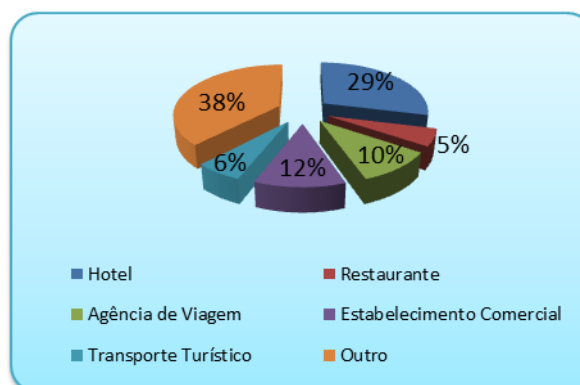


Figura 7.9: Organização de Trabalho

Também os inquiridos foram questionados se algum familiar trabalha no sector do turismo (hotel, agência de viagem, restaurante ou transporte turístico), segundo os dados obtidos constatou-se que cerca de 46% dos inquiridos afirmaram ter um familiar empregado nesse sector (Figura 7.10).

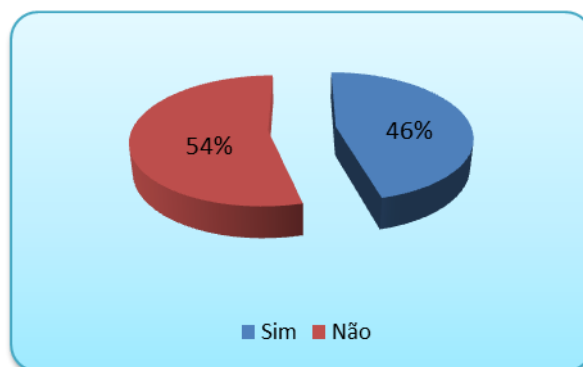


Figura 7.10: Familiar empregado no sector do turismo

7.3 O turismo e os seus impactes económicos percebidos pelos residentes da ilha da Boavista

Durante a revisão da literatura ficou claro que o turismo gera impactes, tanto positivos como negativos nas regiões de destino. Assim pretende-se nesta parte identificar os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista, como também apresentar os resultados obtidos.

7.3.1 Os impactes económicos gerados pela oferta turística

Da análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário aos residentes da ilha da Boavista, pode-se concluir que relativamente aos impactes económicos gerados pela oferta turística, em média (3,82), a maioria dos inquiridos concordaram que a oferta turística na ilha da Boavista contribui para aumentar o emprego, isto é cerca de 78,5%, contrapondo com apenas 10% que mostraram discordância em relação à esta questão. Assim, conclui-se que a hipótese **H1** (A oferta turística contribui para criar mais emprego para os residentes) foi comprovada como se pode verificar na Tabela 7.1.

Também no que diz respeito a hipótese **H2** (A oferta turística contribui para aumentar o rendimento dos residentes) pode-se concluir, que segundo os resultados obtidos, em média (3,15) os inquiridos não concordaram nem discordaram com a afirmação, e como tal não se pode tirar conclusões em relação a esta hipótese levantada (Tabela 7.1).

Tabela 7.1: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da oferta turística

A percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da Oferta Turística	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do emprego	368	3,82	,982	5,7%	4,3%	11,4%	59,2%	19,3%
Criar emprego ao longo do ano	368	3,58	,996	5,4%	8,7%	20,9%	52,7%	12,2%
Aumentar o rendimento dos residentes	368	3,15	1,177	11,4%	18,2%	24,7%	35,3%	10,3%
Surgimento de novas empresas	368	3,62	,966	3,3%	9,8%	23,9%	47,8%	15,2%
Aumento dos preços dos bens e serviços	368	4,04	1,161	5,7%	5,7%	13,9%	28,3%	46,5%
Aumento da riqueza do Estado	368	3,97	1,229	7,9%	5,4%	13,3%	28,5%	44,8%

Relativamente a hipótese **H4** (A oferta turística contribui para o surgimento de novas empresas), a mesma foi comprovada, sendo que em média (3,62) a maioria dos inquiridos (63 %) concordaram com a afirmação (Tabela 7.1).

No que concerne a hipótese **H9** (A oferta turística contribui para o aumento dos preços dos bens e serviços, ou seja a inflação), pode-se concluir que a hipótese levantada foi comprovada, tal como espelha a média (4,04), ou seja 74,8% dos inquiridos concordaram com a afirmação (Tabela 7.1).

Também em relação a hipótese **H5** (A oferta turística contribui para o aumento da riqueza do Estado), a mesma foi comprovada, uma vez que em média (3,97) os inquiridos manifestaram concordância total à questão, isto é, com uma percentagem de 44,8% (Tabela 7.1).

Por outro lado a hipótese **H7** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para criação de empregos sazonais para os residentes), foi rejeitada em média (3,58) dos inquiridos não concordam com a afirmação (Tabela 7.1).

7.3.2 Os impactes económicos gerados pela procura turística

Relativamente aos impactes gerados pela procura turística e de acordo com a percepção dos residentes inquiridos constatou-se que em média (3,05) os inquiridos não tem uma opinião formada relativamente à relação entre a procura turística e o aumento do emprego, o que torna impossível tirar uma conclusão mais assertiva em relação a esta variável e a hipótese de investigação **H1** (A procura turística contribui para o aumento do emprego), conforme os dados apresentados na Tabela 7.2.

No entanto, em relação a hipótese **H2** (A procura turística contribui para o aumento do rendimento dos residentes), conclui-se que a hipótese foi rejeitada como se pode comprovar com os dados da média (2,86) dos inquiridos apresentados na Tabela 7.2.

Tabela 7.2: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da procura turística

A percepção dos residentes sobre os impactes económicos do lado da Procura Turística	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do emprego	368	3,05	1,220	13,9%	19,0%	27,2%	28,5%	11,4%
Criar emprego ao longo do ano	368	3,04	1,056	7,9%	23,1%	32,6%	29,6%	6,8%
Aumentar o rendimento dos residentes	368	2,86	1,105	13,0%	24,7%	30,2%	27,2%	4,9%
Surgimento de novas empresas	368	3,32	1,030	6,5%	13,9%	29,9%	41,0%	8,7%
Aumento dos preços dos bens e serviços	368	3,89	1,127	5,2%	6,5%	19,0%	32,9%	36,4%
Aumento da riqueza do Estado	368	3,79	1,246	7,9%	7,6%	20,4%	26,4%	37,8%

Relativamente a hipótese **H4** (A procura turística contribui para o surgimento de novas empresas), observa-se que em média (3,32) esta hipótese foi comprovada, sendo que 41,0% concordaram e 8,7% concordaram totalmente que a procura contribui para o surgimento de novas empresas (Tabela 7.2).

Ainda de acordo com a percepção dos residentes foram comprovadas as hipóteses (média de 3,89) **H9** (A procura turística influencia no aumento dos preços dos bens e serviços), uma vez que 32,9% concordaram e 36,4% concordaram totalmente que a procura contribui para aumentar os preços dos bens e serviços e a hipótese **H5** (A procura turística contribui para o aumento da riqueza do Estado), com uma média de 3,79 e uma avaliação positiva, isto é que 26,4% concordaram e 37,8% concordaram totalmente que a procura contribui para aumentar a riqueza do estado (Tabela 7.2).

Por outro lado, em relação a hipótese **H7** (A procura turística contribui para criação de empregos sazonais para os residentes) os inquiridos tiveram uma posição neutral, não podendo tirar uma conclusão relativamente a esta questão.

7.3.3 Os impactes gerados pelos investimentos no sector do turismo

De acordo com a percepção dos residentes inquiridos, relativamente aos impactes económicos gerados pelos investimentos feitos directamente no turismo, pode-se constatar que em média os inquiridos tiveram uma percepção positiva em todos os pontos em estudo (Tabela 7.3).

Tabela 7.3: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos gerados pelos investimentos no turismo

A percepção dos residentes sobre os impactes económicos gerados pelos investimentos no turismo	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do emprego	368	3,75	1,003	5,4%	7,1%	12,0%	58,2%	17,4%
Criar emprego ao longo do ano	368	3,51	,988	4,6%	10,6%	25,3%	47,8%	11,7%
Aumentar o rendimento dos residentes	368	3,22	1,093	9,2%	14,7%	29,9%	37,5%	8,7%
Surgimento de novas empresas	368	3,55	,924	3,8%	8,4%	27,4%	50,0%	10,3%
Aumento dos preços dos bens e serviços	368	3,83	1,073	4,3%	7,6%	18,5%	39,9%	29,6%
Aumento da riqueza do Estado	368	3,94	1,204	7,3%	4,3%	18,2%	26,9%	43,2%

Assim foram comprovados as seguintes hipóteses: **H1** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para o aumento do emprego); **H2** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para aumentar o rendimento dos residentes); **H4** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para o surgimento de novas empresas); **H9** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para o aumento dos preços dos bens e serviços); **H5** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para o aumento da riqueza do Estado), por outro lado a hipótese **H7** (Os investimentos feitos directamente no sector do turismo contribuem para criação de empregos sazonais para os residentes), foi rejeitada em média (3,51) dos inquiridos não concordaram com a afirmação. (Tabela 7.3).

7.3.4 Os impactes económicos causados pelo turismo de forma geral

No que concerne aos impactes económicos gerados pelo turismo de uma forma geral, observa-se que em média os residentes inquiridos fizeram uma apreciação positiva dos seguintes aspectos: aumento do emprego (4,0); aumento do rendimento dos residentes (3,14); criar empregos ao longo do ano (3,70); surgimento de novas empresas (3,74); aumento da riqueza do estado (3,95); mais investimentos no sector do turismo do que nos outros sectores (3,78) conforme os dados apresentados na Tabela 7.4.

Por outro lado, observa-se na Tabela 7.4 que, em média os inquiridos tiveram uma percepção neutral relativamente aos seguintes aspectos: criar mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes (3,28); criar mais riqueza para a ilha (3,04); aumentar a qualidade de vida dos residentes (3,03) e o desenvolvimento da ilha da Boavista (3,07).

Contudo, verifica-se na Tabela 7.4 que, em média os inquiridos fizeram uma avaliação negativa dos seguintes pontos: aumento dos preços dos bens e serviços (3,88); melhorar

as infra-estruturas na ilha (2,85) e que o turismo na ilha beneficia apenas um pequeno número dos residentes (3,44).

Tabela 7.4: Percepção dos residentes sobre os impactes económicos gerados pelo turismo de forma geral

A percepção dos residentes sobre os impactes gerados pelo turismo	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do emprego	368	4,00	,881	3,5%	2,7%	9,5%	59,0%	25,3%
Criar empregos ao longo do ano	368	3,70	,900	3,0%	6,8%	21,7%	54,3%	14,1%
Criar mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes	368	3,28	1,215	7,6%	19,6%	31,5%	20,1%	21,2%
Aumentar o rendimento dos residentes	368	3,14	1,115	11,1%	16,3%	26,1%	40,2%	6,3%
Surgimento de novas empresas	368	3,74	,881	3,5%	3,5%	23,4%	54,6%	14,9%
Aumento dos preços dos bens e serviços	368	3,88	1,107	5,2%	7,9%	13,0%	41,3%	32,6%
Aumento da riqueza do Estado	368	3,95	1,118	4,3%	7,6%	16,3%	32,6%	39,1%
Criar mais riqueza para a ilha	368	3,04	1,236	15,2%	16,6%	29,9%	26,1%	12,2%
Beneficiar apenas um pequeno número dos residentes	368	3,44	1,198	7,9%	14,1%	25,3%	31,3%	21,5%
Aumentar a qualidade de vida dos residentes	368	3,03	1,217	13,6%	20,1%	28,0%	26,6%	11,7%
Mais investimentos no sector do turismo do que nos outros sectores	368	3,78	1,050	4,6%	6,5%	20,9%	41,8%	26,1%
Melhorar as infra-estruturas na ilha	368	2,85	1,255	16,3%	27,2%	23,6%	21,5%	11,4%
Desenvolvimento da ilha da Boavista	368	3,07	1,328	16,0%	20,7%	19,8%	27,4%	16,0%

Assim, de acordo com os dados obtidos comprovam-se as seguintes hipóteses: **H1** (O turismo contribui para aumentar o emprego para os residentes); **H2** (O turismo contribui para aumentar o rendimento dos residentes); **H4** (O turismo contribui para o surgimento de novas empresas); **H5** (O turismo contribui para o aumento da riqueza do Estado); **H6** (O turismo contribui para gerar benefícios económicos para o destino e para os residentes); **H9** (O turismo contribui para aumentar os preços dos bens e serviços); **H10** (A ilha tem uma forte dependência económica da actividade turística), isto conforme os dados apresentados na Tabela 7.4.

Contudo, foi rejeitada a seguinte hipótese **H7** (O turismo contribui para gerar empregos sazonais para os residentes), segundo dados apresentados na Tabela 7.4.

Também os inquiridos tiveram uma posição neutral, isto é, nem concordaram e nem discordaram com as seguintes hipóteses, **H3** (O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes); e **H8** (O turismo cria mais emprego para os estrangeiros do que para os nacionais).

7.4 Discussão de Resultados

Em suma, e de acordo com os resultados obtidos pode-se dizer que o turismo na ilha da Boavista (oferta, procura, investimentos feitos directamente no turismo e o turismo de forma geral) contribui para os seguintes aspectos:

- Aumento do emprego tal como foi comprovado nos estudos realizados por, Aref, Redzuan e Gill (2009), Brida, Osti e Faccioli (2011), Mosso (2010) e Barros (2007);
- Aumento do rendimento dos residentes, tal como comprovado nas pesquisas efectuadas por, Guerreiro *et. al.*, (2008), Silva e Sonaglio (2011) e Andereck *et. al.*, (2005);
- Aparecimento de novas empresas comprovado nos estudos realizados por, Mosso (2010), Barros (2007), Tsundoda e Mendlinger (2009) e Tatoglu *et. al.*, (1998);
- Aumento do PIB tal como foi comprovado nos estudos desenvolvidos por Barros (2007), Mosso (2010) e Tatoglu *et. al.*, (1998);
- Aumento dos benéficos económicos para a localidade comprovado nos estudos realizados por Mensah (2012), Barros (2007), Silva e Sonaglio (2011), Mosso (2010), Tsundoda e Mendlinger (2009);
- Aumento no nível dos preços dos bens e serviços como ficou comprovado nos estudos realizados por Silva e Sonaglio (2011), Mosso (2010) e Barros (2007).

7.5 Conclusões

Este capítulo foi dividido em duas partes, na primeira parte fez-se caracterização sociodemográfica dos inquiridos, tendo-se concluído que a maioria dos inquiridos é do sexo masculino, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, vivem na ilha a mais de cinco anos, são solteiros e residem no centro de Sal Rei. Conclui-se ainda que a maioria dos inquiridos são solteiros, possuem a ensino secundário e são empregados, usufruindo de um rendimento líquido mensal do agregado familiar entre 20 a 40 mil escudos.

Relativamente às conclusões sobre os impactes económicos do turismo percebidos pelos residentes, pode-se dizer que na ilha da Boavista o turismo contribui para aumentar o emprego, aumentar o rendimento dos residentes, aumentar o PIB, aumentar os preços dos bens e serviços (inflação), aumentar o desenvolvimento económico da ilha e ainda para o surgimento de novas empresas.

Capítulo 8. Conclusão

Para a realização deste trabalho monográfico optou-se por desenvolver uma metodologia que permitisse avaliar do ponto de vista dos residentes os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista, permitindo chegar a um conjunto de conclusões tendo em conta os principais objectivos desse estudo.

Neste sentido, foi feita uma abordagem do turismo em diferentes perspectivas, tendo em conta seus dois grandes componentes, a oferta turística e a procura turística, ambas desenvolvidas com base nas nomenclaturas apresentadas no âmbito da Conta Satélite do Turismo. Ao longo da construção desta fundamentação teórica verificou-se uma certa ambiguidade em relação a uma definição do turismo tanto do ponto de vista da oferta e da procura que gerasse um certo consenso por parte dos agentes do sector e tendo em conta a natureza do estudo teve-se a necessidade de fazer uma abordagem do turismo na perspectiva económica, e seus impactes.

Relativamente aos impactes económicos do turismo a fundamentação teórica permitiu concluir que o turismo gera impactes na economia das regiões receptoras, tanto positivos como negativos, particularmente no aumento de postos de trabalho, na Balança de Pagamentos, no rendimento das famílias, na sua qualidade de vida, nos investimentos, na inflação, na forte dependência da actividade turística, na sazonalidade, no fraco retorno dos investimentos, entre outros. Essas variáveis testadas num conjunto de estudos analisados no âmbito deste trabalho que foram desenvolvidos em várias paragens do mundo e que tinham como principal objectivo avaliar as percepções dos residentes sobre os impactes económicos percebidos neste sector.

A partir das conclusões retiradas da revisão da literatura, foi desenvolvido uma metodologia de investigação que possibilitou a identificação das percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista, chegando ao objectivo deste estudo. Assim, de acordo com dos dados obtidos através de um inquérito por questionário aplicado aos residentes na ilha da Boavista conclui-se que a maioria dos inquiridos são do sexo masculino, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, vivem na ilha a mais de cinco anos, são solteiros e residem no centro de Sal Rei. Conclui-se ainda que a maioria dos inquiridos são solteiros, possuem o ensino secundário e são empregados usufruindo de rendimento líquido mensal do agregado familiar entre 20 a 40 mil escudos.

Em relação aos resultados obtidos, conclui-se que os impactes económicos gerados pela oferta turística contribuem para aumentar o emprego, a riqueza do Estado, aumentar os preços dos bens e serviços (inflação), o surgimento de novas empresas e também para gerar empregos ao longo do ano.

Relativamente aos impactes gerados pela procura turística concluiu-se que contribuem para o aumento da riqueza do Estado, o aumento dos preços dos bens e serviços e também para a criação de empregos ao longo do ano. Contudo, os resultados permitem concluir ainda que, a procura turística não tem contribuído para o aumento do emprego, nem para o rendimento dos residentes e nem para a criação do emprego ao longo do ano, o que pode ser justificado pelo sistema *All-inclusive* aplicado pela maioria dos estabelecimentos hoteleiros.

No que concerne aos impactes causados pelos investimentos feitos directamente no sector do turismo pode-se concluir que estes têm contribuído para aumentar o emprego, a riqueza do Estado, o preço dos bens e serviços, para o surgimento de novas empresas e para a criação de empregos ao longo do ano.

Relativamente aos impactes económicos gerados pelo turismo de forma geral, este estudo permite concluir que os residentes da ilha da Boavista são da opinião que o turismo contribui para aumentar o emprego, o rendimento dos residentes, aumentar os preços dos bens e serviços (inflação), aumentar a riqueza do Estado, criar empregos ao longo do ano, o surgimento de novas empresas (empreendedorismo) e também mais investimentos no sector do turismo do que nos outros sectores. Contudo, em relação a criação de mais emprego para os estrangeiros do que para os nacionais, a criação de mais riqueza para a ilha, a geração de benefícios apenas para um pequeno número de residentes e ao aumento da qualidade de vida dos residentes constatou-se uma posição neutral por parte dos inquiridos, não permitindo tirar quaisquer conclusões. De forma negativa ficou provado que o turismo não contribui para melhorar as infra-estruturas da ilha, nem para o desenvolvimento da mesma.

Ainda pode-se concluir que a ilha oferece possibilidade de empregabilidade ao longo do ano, e que ela depende fortemente da actividade turística.

Por outro lado concluiu-se que o turismo na ilha da Boavista não contribui para melhorar as infra-estruturas da ilha nem a qualidade de vida dos residentes.

8.1 Contribuições

Apesar da finalidade académica deste trabalho, optou-se por desenvolver uma metodologia que permitisse dar um contributo de forma humilde para futuros trabalhos que possam vir a ser desenvolvidos neste sector de actividade, trazendo alguns pontos centrais que merecem uma análise mais profunda, de forma a chegar a novos conhecimentos.

Também espera-se que este trabalho sirva como um instrumento de apoio à tomada de decisões por parte das entidades públicas e privadas com responsabilidades no desenvolvimento do turismo na ilha da Boavista e de Cabo Verde no geral.

8.2 Dificuldades e Limitações

Uma das dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi a insuficiência de bibliografia e estudos que analisam o tema em estudo, ou seja, as percepções dos residentes sobre os impactes económicos do turismo em Cabo Verde, o que fez com que fosse analisada um conjunto de estudos realizados em outras paragens e adapta-los à nossa realidade. Outra dificuldade foi os recursos financeiros para deslocar a ilha da Boavista para aplicação dos questionários.

8.3 Propostas de Investigação

Tendo em conta às questões que ainda podem ser respondidas através de novas pesquisas relacionadas com o tema em estudo, que podem também ser consideradas complemento a este trabalho, enumera-se as seguintes propostas para futuras investigações, nomeadamente:

- Desenvolver políticas que permitem um planeamento com base num turismo participativo que permite maior inclusão social;
- Educação e sensibilização da população para o respeito do turismo na Ilha de Boavista e Cabo Verde no geral;
- Criar estratégias assentes na sustentabilidade e desenvolvimento integrado do sector;
- Estudar e criar políticas para a diversificação do produto turístico na ilha;
- Melhorar as infra-estruturas da ilha, no que refere a saúde, segurança e vias de acesso;

- Reaplicar este estudo nos próximos anos de forma a estabelecer uma comparação da evolução das percepções dos residentes face aos impactes económicos do turismo.

Referências Bibliográficas


- Andereck, K., Valentin, K., Knopf, R e Vogt, C. (2005). *Resident's perceptions of community tourism impacts*. Annals of Tourism Research, 4, 1056 – 1076.
- Aref, F., Redzuan, M e Gill. S. (2009). *Community perceptions toward economic and environmental impacts of tourism on local communities*. Asian Social Science journal, 5, 130 – 137.
- Barros, J. M (2007). *Impacte do turismo no desenvolvimento socioeconómico: o caso da ilha do Sal*. DEGEI. Aveiro.
- Borges, C. (2008). *O uso do turismo como ferramenta de desenvolvimento do Município de Formosa*. Monografia apresentada a Universidade de Brasília – Brasil.
- Brida, J., Osti, L e Faccioli, M. (2011). *Resident's perception and attitudes towards tourism impacts*. Benchmarking: An International journal, 18, 359 – 385.
- Burns, P. e Sancho, M. (2003). *Local perceptions of tourism planning: the case of Cuellar, Spain*. Tourism Management, 24, 331 – 339.
- Costa, J., Rita, P. e Águas, P. (2004). *Tendências internacionais em turismo*. 2ª Edição, Lisboa. LIDEL
- Couto, E., Costa, R e Bahia, E. (2011). *Turismo em Pirapora/MG: Um estudo de caso sobre a percepção dos residentes locais*. Revista Geográfica de América Central, 1 – 15.
- Cunha, L. (2006). *Economia e política do turismo*, Lisboa. Editorial Verbo.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. 4ª Edição, Lisboa – São Paulo. Editorial Verbo.
- Dias, R. (2008). *Introdução ao turismo*. São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Dencker, A. (2000). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 3ª Edição, São Paulo. Editora Futura.
- Dowbor, L. (1996). *Da globalização ao Poder Local: a nova hierarquia dos espaços*. In Freitas, M. A reinvenção do futuro. São Paulo: Editora Cortez.
- Espada, R. (2011). *Alqueva – Roteiro para um destino turístico sustentável*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril para obtenção do grau de Mestre em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Estoril – Portugal
- Eusébio, M. (2006). *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional. O caso da Região centro de Portugal*. DEGEI. Aveiro.
- Guerreiro, M., Mendes, J., Valle, P e Silva, J. (2008). *Análise da Satisfação do Residentes com o Turismo: o caso de uma área-destino no Algarve – Portugal*. Turismo em Análise, 3, 488 – 504.

- Henriques, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e gestão sustentável*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Hill, M e Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. 2ª Edição, Lisboa. Edições Sílabo.
- INE (2012). *Censo – 2010*. Acedido em 26 de Setembro de 2013, em <http://www.ine.cv/censo/censo2010.aspx>.
- INE (2013). *Estatísticas económicas: Turismo*. Acedido em 26 de Setembro de 2013, em <http://www.ine.cv/dadostats/dados.aspx?d=2>
- Lage, B e Milone, P. (2001). *Economia do turismo*. 7ª Edição, São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Lima, J. (2008). *Turismo e Desenvolvimento Económico – Segmentos de maior valor económico para Cavilhã*. DEGEI. Aveiro.
- Lopes, A. (2010). *Turismo e Desenvolvimento Económico: Segmentação do Mercado da Ilha de Santiago*. DEGEI. Aveiro.
- Lopes, N. (2012). *A percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente*. ISCEE. Mindelo.
- Mason, P. (2003). *Tourism Impacts, Planning and Management*, Oxford. Butterworth-Heinemann.
- Matias, A. (2007). *Economia do turismo, teoria e prática*. Lisboa. Instituto Piaget.
- Mensah, C. (2012). *Residents Perception of Socio-economic impacts of tourism Tafi Atome, Gana*. Asian Social Science, 8, 15. 274 – 287.
- Ministério de Economia; Crescimento e Competitividade & Direcção Geral do Turismo (2009). *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo verde 2010 – 2013*.
- Mosso, A. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local: o caso da ilha do Sal*. Dissertação apresentada na Universidade Aberta de Lisboa.
- Nkemngu, A. (2012). *Community benefit from tourism: Myth or Reality A case study of the Soshanguve Township*. Tourism & Hospitality, 5.
- Oliveira, E. (2008). *Impactos sócio ambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia*. Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade Federal da Bahia – Brasil
- Organização Mundial do Turismo – OMT (1999). *Conta Satélite do Turismo: quadro conceptual*. Organização Mundial do Turismo (OMT), Madrid.
- Renda, A., Mendes, J e Valle., P. (2010). *Percepção dos residentes sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé*. Revista Turismo e Desenvolvimento. 3, 13/14, 923 – 924.

- Ribeiro, M. (2009). *Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em Cabo Verde*. Dissertação apresentada à Universidade de Algarve – Portugal
- Silva, J., Jesus, P., Fonseca, J e Moreira, C. (2010). *Desenvolvimento local, Turismo e economia solidária em Porto de Galinhas-PE*, Artigo apresentado no VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas.
- Silva, L e Sonaglio, K. (2011). *O turismo no desenvolvimento económico de Currais Novos*, Rio Grande do Norte – Brasil. *Turismo e Sociedade*, 2, 223 – 248.
- Tatoglu, E., Erdal, F., Ozgur, H e Azakli, S. (1998). *Resident perceptions of the impact of tourism in a Turkish resort town*. *Leisure Sciences: An Interdisciplinary Journal*, 3, 745 – 755.
- Trott, S. (2007). *Uma replicação da escala de Gursoy, Kim e Uysal para mensurar os impactos de eventos especiais*. Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil.
- Tsundoda, T e Mendlinger, S. (2009). *Economic and social impact of tourism on a small town: Peterborough New Hampshire*. *J. Service Science & Management*, 2, 61 – 70.
- Upchurch, R e Teivene, U. (2000). *Resident perceptions of tourism development in Riga, Latvia*. *Tourism Management*, 21, 499 – 507.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação – O processo de construção do conhecimento*. 1ª Edição, Lisboa. Edições Sílabo.
- Wall, G. e Mathieson, A. (2006). *Tourism – Change, Impacts and Opportunities*. England. Pearson Education Limited.

Apêndice

1 – Versão em português do questionário


INSTITUTO SUPERIOR de CIÊNCIAS ECONÓMICAS e EMPRESARIAIS

Data ___/___/2013

Este questionário enquadra-se num Projecto de Monografia que está a ser realizada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais – ISCEE (São Vicente) sobre: **A percepção dos residentes sobre os impactes económicos do turismo na ilha da Boavista**. Os resultados deste estudo poderão servir como instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades públicas e privadas, com responsabilidades no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde. A sua resposta a este questionário é muito importante para este trabalho de fim de curso. Assim, solicitamos que responda de forma sincera às seguintes questões, sendo que todos os dados que disponibilizar são de total confidencialidade. Agradecemos desde já o tempo e a atenção dispensada.

Quem pode preencher o questionário?

Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que:

- Residem na ilha da Boavista.

Em cada linha assinale com X a opção que melhor corresponde a sua opinião. Em que:
1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem Concordo e nem Discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente

Parte 1 - A percepção dos impactes económicos do lado da oferta Turística					
1 – Considera que a Oferta turística na ilha da Boavista (serviços de alojamento; de restauração; de transporte de visitantes; de agentes de viagens; dos operadores turísticos e dos guias turísticos; culturais; recreativos e outros serviços de lazer) contribuem para os seguintes aspectos?	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego					
Criar empregos ao longo do ano					
Aumentar o rendimento dos residentes					
Surgimento de novas empresas					
Aumento dos preços dos bens e serviços					
Aumento da riqueza do Estado					

Parte 2 – Percepção dos impactes económicos do lado da Procura Turística					
1 – Considera que as despesas que os turistas realizam na ilha da Boavista contribuem para os seguintes aspectos?	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego					
Criar empregos ao longo do ano					
Aumentar o rendimento dos residentes					
Surgimento de novas empresas					
Aumento dos preços dos bens e serviços					
Aumento da riqueza do Estado					

2 – Considera que os investimentos feitos na construção de estabelecimentos hoteleiros e similares, restaurantes, infra-estruturas desportivas, recreativas e de lazer, centros culturais e transporte na ilha contribuem para os seguintes aspectos?	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do Emprego					
Criar empregos ao longo do ano					
Aumentar o rendimento dos residentes					
Surgimento de novas empresas					
Aumento dos preços dos bens e serviços					
Aumento da riqueza do estado					

Parte 3 - A percepção geral dos impactes económicos gerados pela actividade Turística					
1 - Considera que o turismo na ilha da Boavista contribui para os seguintes aspectos?	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego					
Criar empregos ao longo do ano					
Criar mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes					
Aumentar o rendimento dos residentes					
Surgimento de novas empresas					
Aumento dos preços dos bens e serviços					
Aumento da riqueza do Estado					
Criar mais riqueza para a ilha					
Beneficiar apenas um pequeno número dos residentes					
Aumentar a qualidade de vida dos residentes					
Mais investimentos no sector do turismo do que nos outros sectores					
Melhorar as infra-estruturas na ilha					
Desenvolvimento da ilha da Boavista					

Parte 4 - Caracterização sócio demográfica do inquirido

1 - Local de Residência _____

2 - Quanto tempo vive na Boavista 1 à 5 Anos Mais de 5 Anos

3 - Sexo Masculino Feminino

4 - Idade 18-24 Anos 25-64 Anos + De 64 Anos

5 - Estado Civil

Solteiro Casado Viúvo Divorciado/ Separado Outro Qual? _____

6 - Habilitações Literárias

Sem nível de escolaridade Ensino Básico Ensino Secundário Curso Médio Ensino Superior

7 - Situação Profissional

Empregado Desempregado Estudante Reformado Procura 1º Emprego

Doméstico Outro Qual? _____

8 - Se assinalou a resposta empregado indique qual a sua profissão: _____

8.1 - Em tipo de organização você trabalha? (Ex.: Hotel, Restaurante, Agência de Viagens, Estabelecimento Comercial, Transporte Turístico, Outro). _____

9 - Algum membro da sua família é empregado no sector Turístico? (Ex.: Hotel, Restaurante, Agência de Viagens, transporte turístico, Centro recreativo e cultural). SIM ___ NÃO ___ (Se respondeu não passe para o nº 10)

9.1 - Se SIM qual profissão? _____

10 - Qual o valor médio do rendimento líquido mensal do seu agregado familiar?

0-10 (Mil Escudos) 10-20 (Mil Escudos) 20-40 (Mil Escudos)

40-60 (Mil Escudos) 60-80 (Mil Escudos) + De 80 (Mil Escudos)

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!